

Fim DAS LONGAS ESPERAS

"O metrô tem de começar a rodar logo para melhorar a vida dos trabalhadores de Brasília"

Raimundo Belo, 39 anos, carpinteiro

"Minha vida vai melhorar, se Deus quiser". Esta é a perspectiva de Arlete Alves, 31 anos, auxiliar de cozinha dietética do Hospital de Apoio, para quando o metrô funcionar. Arlete conta que perde cerca de uma hora esperando a linha 394 que a leva diariamente para Samambaia, onde mora. "E tem de acordar de madrugada para chegar cedo ao trabalho."

Arlete afirma que o transporte de massa é um dos grandes problemas que a população de Samambaia enfrenta. Segundo ela, os ônibus são sujos, velhos e sempre quebram na estrada. "É por isso que todo mundo está pegando o transporte pirata", revela.

O carpinteiro Raimundo Belo, 39 anos, também morador de Samambaia, já utilizou o metrô durante a fase experimental. "Para chegar ao Plano Piloto, a viagem durava de 10 a 15 minutos", lembra. "Já a viagem de ônibus demora cerca de 40 minutos, e quando quebra se torna interminável." O tempo gasto esperando ônibus nas paradas e a superlotação são problemas que o carpinteiro enfrenta diariamente. "O metrô tem de começar a rodar logo para melhorar a vida dos trabalhadores de Brasília", diz.

Cida Fátima Ribeiro, 29 anos, vendedora de churros, mora em Taguatinga e trabalha na Rodoviária do Plano Pi-



ARLETE SOARES conta que perde cerca de uma hora esperando a linha 394 para Samambaia

loto. Ela também está ansiosa para o metrô funcionar logo: "Será muito fácil para mim." Segundo Cida, os ônibus são velhos e circulam lotados. Ela espera que o metrô ofereça conforto e segurança, e que funcione logo.

Argemiro Pereira da Silva Junior, 23 anos, que trabalha no Plano Piloto como auxiliar administrativo do Bingo Brasília, gasta 45 minutos esperando ônibus para o trabalho. Ele tem certeza de que sua vida vai mudar quando o me-



CIDA FÁTIMA diz que os ônibus são velhos e enquanto o metrô oferece conforto e segurança

trô chegar. Morador do Setor Guararoba (Ceilândia), Argemiro conta que próximo à sua casa está sendo construída uma estação do metrô. "Tudo ficará mais fácil porque o metrô oferecerá conforto e rapidez".

25 MIL PESSOAS NA ESTAÇÃO CENTRAL NO PLANO PILOTO

A Estação Central do metrô vai ser responsável pelo maior movimento da linha. Cerca de 25 mil pessoas devem passar diariamente pelo local, sob o Conjunto Nacional e o Conic. Isso significa que a estação será o destino da metade dos passageiros da linha. O motivo é a proximidade da Rodoviária do Plano Piloto, que será ligada à estação por uma passarela subterrânea.

Os passageiros das cidades, que terão como destino o

Plano Piloto, poderão encurtar a viagem. Pegando a linha do metrô e desembarcando na Estação Central, o usuário chegará rapidamente à rodoviária. Entrando na passarela, de 160 metros de extensão, vai sair diretamente na Rodoviária. Para o próximo ano, está programada ainda a construção de um shopping nas laterais da passagem.

Para garantir melhor interação entre os sistemas de transporte, no próximo ano

será instalado na Rodoviária o mesmo sistema de bilheteria da estação. Assim, os passageiros pagam o metrô e o ônibus com o mesmo cartão. Para inaugurar o sistema, o GDF importou o que há de mais moderno em sistema de bilheteria. O cartão que dará acesso à estação aciona a catraca sem contato com a máquina. Basta colocar o cartão a uma distância de até dez centímetros do sensor.

Assim como as demais es-

tações, todos os 11 mil metros quadrados da Central estarão adaptados para a locomoção de portadores de necessidades especiais. A parte interna e externa dos elevadores terão informações em braille e rampas em locais de difícil passagem. Além disso, a estação terá o Sistema de Atendimento ao Cidadão. Sempre que um deficiente físico entrar na estação, funcionários treinados estarão prontos para dar qualquer tipo de apoio.

Mesmo que o passageiro abordado não necessite de ajuda, os vigilantes ficarão sempre por perto. "O funcionário vai perguntar o destino da pessoa e informar por rádio à estação, que aquele cidadão está a caminho", explica o diretor técnico do metrô, Luiz Gonzaga. "Quando o portador de necessidade especial chegar à outra estação, os vigilantes já o estarão esperando para ajudar no que for preciso."